



AS ASSOCIAÇÕES E CLUBES LUSITANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (DÉCADA DE 1930): PRÁTICAS E NEGOCIAÇÕES¹

Samuel Ribeiro dos Santos Neto²

RESUMO

A pesquisa ocupou-se de compreender, à luz da história cultural, o papel identitário das associações e clubes portugueses na São Paulo nos anos 1930. As fontes do estudo foram constituídas por meio de reportagens em periódicos do período: o Correio de S. Paulo e o Correio Paulistano. A interpretação das fontes indicou que os espaços associativos e suas práticas contribuíram para a afirmação de uma identidade particular, luso-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração portuguesa; práticas corporais; história cultural.

INTRODUÇÃO

A década de 1930, no Brasil, foi marcada por discursos nacionalistas e pela presença de populações estrangeiras, advindas de fluxos migratórios desde o século XIX. A cidade de São Paulo foi pólo receptor de imigrantes do período, o que se traduzia pela atuação estrangeira na vida econômica, política e cultural do município e na existência de espaços associativos, como clubes e casas de cultura, com vivências esportivas, festivas e recreativas.

O censo de 1934 constatou que mais de 25% da população paulistana era estrangeira, com predominância de três grupos na composição étnica: italianos, espanhóis e portugueses (BASSANEZI *et al*, 2008, p. 58). Os últimos diferenciavam-se pela proximidade cultural e linguística com o Brasil, fruto do passado colonial. Talvez este seja um dos fatores para a escassez de produção acadêmica sobre a imigração portuguesa em comparação com outros grupos, conforme Lobo (2001, p. 11) e reforçado por Matos (2013, p. 34). O interesse pelo tema, notadamente na história cultural, é recente.

Na São Paulo do período, a expressividade da população portuguesa é vista pelo levantamento de instituições, que iam de sociedades de beneficências a clubes e centros culturais. Em Freitas (2006, p. 148), são apontadas 11 entidades já em 1929. Dentre elas, destacamos o Clube Português e o Portugal Clube, de caráter recreativo e esportivo, que sediavam celebrações históricas e políticas da comunidade lusa.

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP), s082771@dac.unicamp.br

A festa de sábado, no Clube Português, memorada a data da Restauração Portuguesa.

Sábado último realizou-se, no Clube Português uma reunião dansante. Nela foi co-bem como lembrou-se o dia em que, nas costas da Holanda, barcos de pesca encontraram um dos flutuadores do avião em que o glorioso Sacadura Cabral perdeu sua vida, de maneira trágica e misteriosa³. (CORREIO DE S. PAULO, 5-12-1932, p. 2)

Outras, como a Associação Portuguesa de Desportos e a Casa de Portugal, também têm destaque. A segunda, não estritamente recreativa, visava unificar as instituições luso-brasileiras no estado. Tais locais mantinham vivos os laços de uma comunidade que lidava com o preconceitos e o desenraizamento (PASCAL, 2005, p. 100). Serviam “como espaço e tempo de reconhecimento identitário, de transmissão intergeracional de valores e tradições” (MATOS, 2013, p. 24).

Eram locais para a construção de uma lusitanidade particular, isto é, uma comunidade imaginada, no sentido dado por Benedict Anderson (2008), de ordem simbólica e ligada a elementos de unidade históricos e mitológicos. Isso não significa que havia uma identidade homogênea. Ao contrário, os portugueses negociavam-na, recorrendo a símbolos disponíveis e retrabalhando-os em constante fluxo. Segundo Lesser (2001, p. 19), imigrantes viveram, no período, a demarcação de identidades hifenizadas, dialogando com a identidade brasileira e nela tentando se inserir. Trata-se aqui de uma identidade luso-brasileira, plural e fluída.

Assumir que a identidade nacional é maleável, por conta das exigências estratégicas da vida dos imigrantes, não nos impede de observar lastros que diferenciam os portugueses no Brasil de outros grupos. Matos (2013, p. 28) aponta as redes de apoio que os lusos constituíram devido à semelhança cultural, ajudando a adaptação de recém chegados. Pascal (2005) indica quatro aspectos articulados: o transnacionalismo, a cultura de fronteira, a identidade contrastiva e a ideia de saudade.

Entendendo a complexidade da identidade sempre em reformulação, mas que não deixa de se remeter a um passado comum, esta pesquisa interpretou, à luz da história cultural, o papel identitário das associações e clubes lusitanos. Como a vivência corporal e recreativa promovia uma afirmação simbólica e negociação de sentidos?

METODOLOGIA

A história, para Marc Bloch (2001), é feita de vestígios. Apreendemos o passado por rastros que resistiram ao tempo e puderam, pela pergunta e método do pesquisador, se tornar fontes históricas. Esse aporte, da história cultural, foi usado para interpretar o tema da pesquisa.

A história cultural, marcada pela influência da *École des Annales*, promoveu a ampliação de objetos e fontes na história. Os historiadores passaram a olhar não só para grandes acontecimentos em documentos oficiais, mas para a cultura e o cotidiano (emoções, costumes, objetos, gestos, etc) por meio de outras fontes (fotografias, jornais, obras de arte, literatura, etc). Isso diversificou muito a pesquisa

³ O português Arthur de Sacadura Freire Cabral foi o primeiro aviador a atravessar o Atlântico Sul, de Lisboa ao Rio de Janeiro, em 1922. Desapareceu em acidente aéreo no ano de 1924.

histórica, em temas e métodos. Nesse sentido, definimos os conceitos centrais que conduziram o estudo.

Entendemos as agremiações portuguesas em São Paulo pelo olhar de Michel de Certeau (1998, p. 202), que diferencia lugares de espaços, definindo estes como dinâmicos e antropológicos e aqueles como estáticos e geográficos. As encaramos como espaços vivos, que só fazem sentido no cruzamento de experiências e subjetividades.

As vivências nos espaços foram encaradas como práticas culturais e, em diálogo com a Educação Física, práticas corporais⁴. Roger Chartier (2002) entende que práticas são formas concretas de se construir representações simbólicas. Logo, é impossível separar as festas e eventos das agremiações portuguesas das representações sobre a identidade lusitana que ali se negociavam.

Espaços, práticas, identidade negociada, comunidade imaginada. Na interlocução, realizamos a pesquisa documental. Constituímos as fontes a partir de jornais paulistanos de grande circulação nos anos 1930: o Correio de S. Paulo e o Correio Paulistano. Coletamos excertos que abordavam as associações lusitanas, tendo em mente o cuidado metodológico no uso da imprensa como fonte. Para Luca (2010, p. 140), quem pesquisa pela imprensa acessa o que, por interesses editoriais, virou notícia. Não é, então, um instrumento informativo neutro, mas uma expressão de interesses e disputas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos jornais há referências a eventos sociais e práticas esportivas nos clubes portugueses. As competições de esgrima eram sediadas no Portugal Clube e marcadas pelo desempenho da equipe do Clube Português. Em 1935, São Paulo recebeu a visita do esgrimista português João Sasseti, várias vezes campeão em seu país.

Além dos seus grandes conhecimentos técnicos, o nosso ilustre visitante é um fino cavalheiro e cooperou grandemente para minorar os sofrimentos dos brasileiros exilados em razão da jornada de 32. (CORREIO PAULISTANO, 28-05-1935, p. 8)

Não é um caso isolado de relação entre os portugueses e os conflitos de 1932. Em 12 de Julho de 1932, o Correio de S. Paulo relata que o presidente do Clube Português, Agostinho de Figueiredo, cedeu salas do clube para a comissão da colônia que se prestaria a assistir os combatentes paulistas feridos. O mesmo clube fez saraus e bailes de caráter beneficente para os órfãos de guerra. A Associação Portuguesa de Desportos encabeçou eventos semelhantes.

A Portuguesa jogará domingo contra um combinado. Domingo próximo, no campo da rua Cesario Ramalho, será realizado um interessante festival esportivo, em benefício do Instituto de Assistência aos Orfãos da Revolução, constando de duas partidas de futebol e de um original jogo alemão. (CORREIO DE S. PAULO, 26-08-1932, p. 2)

4 O termo práticas corporais é objeto de debates no campo da Educação Física, como abordam Silva (2014) e Lazzarotti Filho et al (2010). Optamos por usar a noção para dialogar com as práticas em Chartier (2002). Certas práticas, que interessam à Educação Física, produzem representações e relações sociais particulares.

Vindo de jornais comprometidos com o ideário paulistano, é esperado que abundem destaques sobre as mobilizações do conflito. De qualquer modo, as iniciativas da colônia portuguesa indicam uma integração que representa uma importante negociação identitária. Portugueses, porém brasileiros e paulistas.

Afora 1932, há outras negociações hifenizadas. Os clubes e associações são descritos como ambientes de erudição, promotores da amizade entre Portugal e Brasil. O Portugal Clube é “onde a alta sociedade paulista, de permeio com os elementos da colônia portuguesa, tem mantido a mais perfeita comunhão de ideias na elevação do nome de Portugal e das cousas portuguesas” (CORREIO DE S. PAULO, 19-10-1933, p. 3). O mesmo com o Clube Português:

É nos seus salões que os filhos dos dois povos se reúnem para trocar as suas manifestações de affecto e principalmente, para melhor aprender a amar sua pátria, porque o Clube Portuguez [...] é também um grande centro de civismo onde se cultua o amor a Portugal e ao Brasil. (Ibid., p. 3)

Até a Casa de Portugal, de projeto nacionalista, negociava sentidos. Seu primeiro presidente, Francisco da Luz Rebelo Gonçalves, terminou uma entrevista declarando: a casa, mesmo dirigida por portugueses, será “bem luso-brasileira em tudo aquilo que obriguem os laços históricos, as afinidades étnicas e a hospitalidade que nos concede São Paulo” (CORREIO PAULISTANO, 11-09-1935, p. 1).

O proeminentemente representante se alinhou, assim, às palavras que seriam publicadas dois anos depois no jornal, em ocasião das festas joaninas do cinquentenário da imigração no estado, para caracterizar os portugueses, população “que tudo tem feito para que S. Paulo se torne cada vez maior” (CORREIO PAULISTANO, 13-06-1937, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura das fontes indicou que o papel das associações ia além da difusão cultural. Nos eventos e práticas corporais, das danças folclóricas às disputas esportivas, as instituições se faziam espaços onde a identidade luso-brasileira era negociada. Os jornais revelam o interesse editorial, que glorificava o ideário paulista de identidade, e os discursos de lideranças lusitanas, em busca da hifenização que legitimasse a comunidade ou, ao menos, suas instituições.

LAS ASOCIACIONES Y CLUBES PORTUGUESES EN LA CIUDAD DE SÃO PAULO (DÉCADA DE 1930): PRÁCTICAS Y NEGOCIACIONES

RESUMEN; La investigación intentó entender, a la luz de la historia cultural, el papel de las asociaciones y clubes portugueses en la ciudad de Sao Paulo, durante los años 1930. Las fuentes del estudio fueron constituidas por informes en periódicos de la época : Correio de S. Paulo y Correio Paulistano. La interpretación de las fuentes indicó que los espacios y prácticas asociativas contribuyeron a la afirmación de una identidad particular, luso-brasileña.

PALABRAS CLAVE: Prácticas corporales; inmigración portuguesa; historia cultural.

THE LUSITANIAN ASSOCIATIONS AND CLUBS IN THE CITY OF SÃO PAULO (DECADE OF 1930): PRACTICES AND NEGOTIATIONS

ABSTRACT: The research focused on understanding, through cultural history, the identity role of lusitanian associations and clubs in the city of São Paulo during the 1930s. The study sources were

reports in periodicals of the period: *Correio de S. Paulo* and *Correio Paulistano*. The interpretation of the sources indicated that the associative spaces and the practices that were given there contributed to the affirmation of a particular Portuguese-Brazilian identity.

KEYWORDS: Bodily practices; Portuguese immigration; cultural history.

FONTES

CORREIO DE S. PAULO - 1932 a 1937

CORREIO PAULISTANO - 1934 a 1939

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BASSANEZI, M.S.C.B. ;SCOTT, A.S.V.; BACELLARC.A.P.; TRUZZI, O.M.S.**Atlas da imigração internacional em São Paulo 1850-1950**. São Paulo: Unesp, 2008.

BLOCH, March. **Apologia da história, ou, o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Algés, Portugal: Difusão, 2002.

FILHO, A. L.; SILVA, A. M.; ANTUNES, P. C.; SILVA, A. P. S.; LEITE, J. O. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 11-29, janeiro/março de 2010.

FREITAS, Sônia Maria de. **Presença portuguesa em São Paulo**. São Paulo: Memorial do Imigrante / Imesp, 2006.

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional**: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: Unesp, 2001.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. **Imigração portuguesa no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2001.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Portugueses**: deslocamentos, experiências e cotidiano SP séculos XIX e XX. Bauru: EDUSC, 2013

PASCAL, Maria Aparecida Macedo. **Portugueses em São Paulo**: a face feminina da imigração. São Paulo: Expressão &Arte, 2005

SILVA, Ana Márcia. Entre o Corpo e as práticas corporais. **Rev. Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, Edição Especial, v. 10, n. 01, p.5-20, jan/jun 2014.